

S. PAULO

Domingo 7 de Outubro de 1877

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 7 DE OUTUBRO DE 1877.

Companhia Paulista

II

Continuamos a tratar da elevação dos fretes das mercadorias, resolvida na ultima assembléa geral daquella associação, considerando nós, como promettemos, os diversos argumentos exhibidos contra a decretação de similhante medida.

Ventilaremos hoje a questão da pretenção illegalidade na criação da taxa adicional.

Para que fosse effectiva essa supposta illegalidade era de mister haver-se dado a violação de um preceito estabelecido pelo poder competente.

Qual a lei prohibitiva do alvitro tomado por maioria de votos na alludida reunião de accionistas?

Em falta de lei que apadrinhe tão singular opinião soccorrem-se seus defensores aos contractos da Companhia Paulista com o Governo Provincial.

Mah, nas condições estipuladas entre essas duas partes contractantes não se nos depára alguma que obste a elevação da taxa dos fretes de mercadorias.

Tendo celebrado um contracto em que marcaram uma certa tarifa, nem por isso estão inhibidas de alterarem tal convenção elevando mesmo as taxas nella estabelecidas.

Si a Companhia e a Presidencia da Provincia em vez de marcarem que o café pague de frete 20 réis por arroba em cada legua, marcasse que devere pagar 30 réis, não seria isso legal?

Si, na forma dos contractos celebrados, a Companhia e o Governo Provincial augmentarem a tarifa para a linha ferrea render 7 %, não seria isso legal?

Si é necessario presentemente elevar a tarifa para auxiliar a Companhia, que por sua parte tanto he auxiliado a lavoura, póde-se sustentar com bons fundamentos ser esse passo vedado pelos contractos?

Si não existe determinação alguma que tenha a adopção dessa medida, onde a illegalidade de sua decretação?

Não ha contestar-se que a Companhia e o Presidente da Provincia tem toda competencia para a criação da taxa adicional de que se trata.

Parece-nos, portanto, que o argumento que estamos considerando não favorece a opposição que, em nome da lavoura, se faz á deliberação tomada neste sentido.

Nem a lavoura, principalmente a de Campinas e a do Oeste, tem motivos, segundo pensamos, para fazer guerra a Companhia Paulista porque esta lhe pede 3 réis por kilo n'um intuito generoso.

Até ha bem pouco tempo ella pagava fretes onerosissimos para transportar seus productos em costas de animaes ao porto de mar, actualmente paga a metade, a 3.ª parte, a 4.ª parte, a 5.ª parte conforme as distancias á percorrer.

E vejamos que sacrificio é esse imposto pela taxa ad-

dicional em comparação com as vantagens que a lavoura tira da viação ferrea.

Consideremos o lavrador campineiro. No seu relatório de 1868 disse o então presidente da provincia sr. Saldanha Maranhão:

«—Ou o prolongamento já da estrada de ferro, ou o desfalque annual para o lavrador de, pelo menos, 2,400:000\$000.»

E, com effecto, naquella tempo, o agricultor campineiro pagava pelo transporte de seu café de Campinas a Jundiahy, termo medio, 500 rs. por arroba.

Depois de realisada a via ferrea pela Companhia Paulista paga apenas 140 réis!

Eis a vantagem.

Quanto ao sacrificio resultante do augmento dos 3 réis por kilo observaremos que o agricultor vende seu café em Santos por preço que pouco mais ou menos regula 8\$000 a arroba. Em cada arroba paga 40 réis da tabella adicional. Pois da quantia de 8\$000 ser-lha-ha muito vexatorio e injusto tirar 40 réis para auxiliar uma empreza que concorreu para que a lavoura de que fez parte fizesse uma economia de 2,400:000\$000?!

E nesse sacrificio minimo vai uma valiosa protecção a mesma lavoura, pois redundará elle em beneficio de municipios que precisam tambem de transportes baratos, e não tendo recursos proprios esperam o adjutorio dos mais prosperos e poderosos.

Não é admissivel suppôr-se que o rico e opulento municipio de Campinas gozando das commodidades da via ferrea, recusa-se a contribuir com uma diminuta parcela de sua produção para que gozem desse beneficio em sua companhia os outros municipios seus irmãos.

Proseguiremos.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 6 de Outubro de 1877

Diario de S. Paulo — Parte official. Parlamento.

Sessão da Relação. Variedade—A Marquês de Caxias.

Publicações pedidas. Noticiario, onde se lê e seguinte: Navegação do rio Piracicaba.—Acha-se de volta de sua excursão ao porto dos Lençõs o exm. sr. presidente da provincia.

S. exc. foi hospedado em Piracicaba, pelo exm. sr. Barão da Serra Negra, e no dia seguinte de sua chegada áquella cidade s. exc. embarcou-se no vapor de empreza de Navegação do Rio Piracicaba acompanhado do mesmo exm. sr. Barão da Serra Negra, dr. Juao Conceição, Manoel Conceição e os engenheiros que o acompanharam desta capital.

A bordo foi s. exc. recebido pelo deputado geral dr. Estevam de Rezende e pelo gerente da empreza o engenheiro dr. Francisco Conceição.

O vapor levantou ancora ás 9 1/2 horas da manhã, e chegou ao porto de Aracaju-mirim ás 10 e mais.

Ahi, s. exc. e seus companheiros de viagem foram obsequiados com um dedicado almoço, officiado pelos habitantes da freguezia de S. Pedro. Ao meio-dia continuaram a viagem, fundeando no porto do Barreiro ás 6 1/2 horas da tarde, não podendo continuar a até

o porto do Aranha, em vista do grande temporal, que cahiu na tarde daquelle dia.

Ainda que o vapor não seja destinado para receber passageiros, foram entretanto bem accommodados a bordo todos que alli se achavam.

Na manhã do dia seguinte continuaram a viagem até o porto do Aranha, onde esperava a s. exc. o sr. capitão Affonso de Andrade, importante fazendeiro daquelle lugar. S. exc. e sua illustre comitiva pernoveram na fazenda de sr. capitão Affonso, e no dia seguinte continuaram a viagem até o porto dos Lençõs.

Ahi achavam-se reunidos muitos habitantes da cidade de Botucatu, villas de Lençõs e Jabú, em numero superior a 400 pessoas.

A chegada do vapor, symbolo da civilização e do commercio, subiram ao ar muitas gyranóias de foguetes, e li-se no semblante de todos o regosio de que se achavam possuídos pela realização de mais um importante melhoramento, que levará ás importantes regiões do Baoharão, Botucatu e Agudos a seiva do progresso, já espalhada em outras regiões desta fertilissima e adiantada provincia.

No dia 2 do corrente voltou s. exc. e sua comitiva á cidade de Piracicaba, fundeando o vapor no Canal Torto, ás 5 1/2 horas da tarde do dia 3.

A navegação do rio Piracicaba, entre a cidade deste nome e o porto de Lençõs, é hoje uma realidade incontestavel, e os beneficios que devem resultar para essa importante região da provincia não se farão esperar.

Saudamos aos illustres cavalheiros que se acham á frente da empreza, e fazemos votos pela prosperidade de seus esforços.

Ao illustrado sr. dr. presidente da provincia complimentamos pela dedicação que tem sabido dispensar ás emprezas verdadeiramente uteis a esta provincia.

A Provincia de S. Paulo — Revista dos Jornaes. Chronica parlamentar. Noticias da corte. Secção livre. Noticiario, etc.

PARLAMENTO

Senado

Na sessão de 4 approvou-se dois projectos concedendo aos presidentes da provincia a nomeação de certos empregados de justiça, e dos agentes do correio.

Seguiu-se a proposição que concede dispensa para fazer exame vago do 3.º anno da faculdade de S. Paulo ao estudante Severino de Freitas Prestes.

O SR. FIGUEIRA DE MELLO vai oppor-se a proposição. Em todos os tempos o poder legislativo tem negado pedidos analogos.

O estudante de que se trata perdeu o anno por ter dado faltas em numero maior do que se lhe pôde abonar, visto ter estado enfermo. Não se trata de um estudante que lido em suas habilitações, prescindindo da benevolencia da lei, que lhe permite tirar ponto para sobre elle ser examinado, mas sim do estudante que tendo perdido o anno quer, para reparar esse prejuizo, fazer exame vago.

O senado tem sempre negado sua approvação a pretensões semelhantes, e para ser coherente deve reprovar esta proposição.

Do ordinario, estas proposições são dadas para a segunda parte do ordem do dia, quando o senado já fatigado, não presta grande attenção; ficam para ser votadas no dia immediato, e os senadores votam muitas vezes sem inteiro conhecimento do causa.

A approvação desta proposição no modo de ver do orador foi má interpretação do digno presidente ao pensamento do senado.

O SR. PRESIDENTE:—Não sou eu que voto, mas o senado.

O SR. FIGUEIRA DE MELLO sabe que s. ex. conhecendo as intenções do senado em certas materias, de sua natureza simples, as dá por approvadas sem que os senadores se tenham levantado. (Numerosos não apoiados).

O parecer da commissão de instrucção publica é contrario. Ora, vê-se que o pedido se basea em boas informações das lentes da faculdade de S. Paulo, e é firmemente nessas informações que o senado ha de, de encontro a todos os precedentes, approvar a proposição que se discute?

Não o deve fazer, para que se não diga que a este por ter parentes e protectores poderosos se concede o que a outros se tem negado. A approvação do senado na 2.ª discussão foi um acto contrario á sua dignidade.

Os attestados são documentos graciosos e os lentes podem dar os pontos de antemão, e depois simular exame vago.

O SR. LEITÃO DA CUNHA—Protesto contra essa injuria que v. ex. irroga aos dignos lentes da faculdade de S. Paulo.

O SR. FIGUEIRA DE MELLO não tem intenção de injuriar, mas se o que disse envolve injuria, assume a responsabilidade.

Depois de outras considerações o orador termina declarando que vota contra a proposição, pois que a sua approvação não está na dignidade do senado.

O SR. LEITÃO DA CUNHA não tem má intenção de injuriar a casa, nem tanto calor como o sobre senador que impugnou a proposição. Renova o protesto que fez em apart. a respeito das insinuações que o precedente orador faz aos lentes de S. Paulo, e tambem sobre sua asserção de que o honrado presidente da casa interpretara mal o pensamento do senado, porque o senado é testemunha do escrupulo ás vezes até exagerado com que a mesa procede. (Apoiados).

O estudante de que se trata merece o favor que pede; tem por si approvações distinctas, e boas attestados de seus lentes.

Tendo satisfeito o fim que tinha em vista, declara que vota pela proposição.

O SR. DIAS DE CARVALHO combate as proposições do sr. Figueira de Mello relativas ao sr. presidente, e aos secretarios que são os que contem os votos, e dizem o resultado que o presidente proclama. O que em materias simples acontece é que nem sempre é preciso que os senadores se levantem para conhecer-se e declarar-se o voto da maioria.

Quanto á questão em si, não é caso novo esta approvação que o senado deu em 2.ª discussão: quando o orador foi membro da commissão, era esta muito vigorosa, mas não levou o rigor ao extremo de negar todas as dispensas pedidas.

Assim, não teve razão o sr. Figueira de Mello quando disse que o senado não manteve a sua dignidade, abrindo esta excepção: tem havido já destas dispensas.

O SR. FIGUEIRA DE MELLO replica sustentando suas opiniões.

O SR. OCTAVIANO diz que trata-se de um estudante distincto, que por força maior perdeu o anno. Tendo elle attestados de seus lentes, que gosam como doutor no paiz, e dignos de toda consideração, e havendo, ao contrario do que disse o sr. Figueira de Mello o exemplo do sr. Joaquim Nabuco, que obteve esta mesma favor de exame vago, entenda que o senado proceda com equidade, e inerte independencia votando pela proposição.

Foi approvada a proposição.

Entrou em discussão o projecto sobre locação de terrenos.

O SR. CORREIA lisongeiava-se de haver insistido para que o projecto fosse remetido á commissão de redacção, pois que de lá voltou melhorado.

Não obstante faz o orador algumas considerações. A

Os nacionaes, um tanto amedrontados, seguiram o seu commandante.

Atrez da de infantaria foi a cavallaria.

As mulheres, attentando no despojo que á villa fazia um alcaide estranho, levando a sua milicia nacional, atrairam-se á companhia, e sabe Deus o que teria succedido se o ladino de Colá não visse aquella especie de solaios modernos agarrarem-se aos maridos.

— Sr. alcaide, avisou elle, olhe que as mulheres levam os nacionaes.

Voltou-se Justo, viu o attentado, e gritou aos de cavallaria:

— Corram essas mulheres daqui para fóra, e siga a marcha. Livre-se algum de ficar por ahi, que eu bem sei a gente que levo: quarenta de infantaria e o capitão, quarenta e um, e tres de cavallaria: aquelle que me falta na praça de Alcobendas, depois de tomarmos o palife de Bessières, levo-o a um conselho de disciplina, e tenho-o preso seis mezes. A patria precisa de nós. Não ha indulgencia! De bom humor estou eu para zombarem comigo! Com mil ralios!...

E reguiu seu camião sem voltar a cabeça para traz, com a segurança do chefe, que não receia ver desobediencias as suas ordens.

A verdade era que havia grande enthusiasmo, e que se as mulheres não levaram os maridos, foi porque estes as repelliram.

Todos seguiram o alcaide até Alcobendas.

D. Justo, assim que chegou, meteu-se em casa. De bom grado se teria metido tambem na cama, mas não lho consentia a patria.

Vestiu o seu uniforme, cingiu o sabre e principiou a dila ordens.

Mandou aviso a S. Sebastião dos Reis, a Covenha e a Fonte do Tesmo, affirmo de que fossem para Alcobendas os milicianos, e mandou apregar um bando segundo o qual pagava da sua algibeira duas pesetas de jornal a todos os que quizessem cortar a estrada e fazerem com a terra uma especie de triboeira.

Collocou vigias na torre da igreja, com ordem de que tocassem os sinos assim que avistassem o inimigo, se o avistarem ainda no resto daquelle tarde.

Abria a grande dispensa que tinha para os moços das suas terras, e mandou fazer um abundante rancho para o batalhão do seu commando, tudo á sua custa.

(Continúa).

FOLHETIM

(50)

OS DESHERDADOS

(SCENAS DA DESGRAÇA)

ROMANCE POR

D. MANUEL FERNANDEZ Y GONZALEZ

LIVRO TERCEIRO

O ALCAIDE DE ALCOBENDAS

XV

O sr. Justo considerado como militar

O alcaide que estava cada vez mais doente e mais impaciente, dirigiu-se com o Colá para a estalagem de S. Bruno, e mandou apparellhar as cavalgaduras.

— Sobre-nos uma, disse Colá a não ser que leve-mos o bahú de sr. Gaspar.

— E é verdade, que não me lembrei disso, nem tão pouco o triste raiz! Ambos temos a cabeça bem acalada! Mas não tem duvida. Somos conhecidos na estalagem, e em deixando os signaes de Gaspar, entregar-lha-hão o bahú. Por conseguinte é aviar... apparelha depressa... ou mesmo arranja o cavallo.

As quatro horas da tarde sahia de Madrid o alcaide, seguido de Colá, que levava um macho pela arreata.

As avançadas dos nacionaes e do exercito estavam já em Hortaliza.

— Que é isto? disse o alcaide depois de responder aos que o haviam desido, dando-se a conhecer. Pois já os temos tão perto? Saff! olhe Colá vai dizer ao aguzil deste sitio que avise os milicianos de Hortaliza de que está aqui o commandante do batalhão do districto, que se juntam na praça, para virem comigo até Alcobendas.

Colá informou-se em Hortaliza.

O alcaide ficou fallando calorosamente com os officiaes de nacionaes e do exercito das forças avançadas.

Appareceu Colá com a noticia de que a companhia de Hortaliza estava formada na praça.

O alcaide despediu-se dos officiaes com umas arengas patrioticas, e foi-se até á praça.

Ahi estavam uns quarenta homens de infantaria, e seis de cavallaria.

Estavam meio uniformizados: uns tinham murrão, outros bonet de policia, alguns espingardas, a maior parte carabinas; dos de cavallaria, dois tinham lanças, outros dois carabinas e dois ultimos sabres.

Aquillo constituia não duas armas, mas uma companhia que tinha seis praças montadas, pois que todos estavam sobre as ordens de um capitão.

O capitão era sobrinho do alcaide de Hortaliza, o qual não quizera ser coisa alguma na milicia porque sendo tão alcaide constitucional como o de Alcobendas este era commandante do primeiro batalhão do districto de Madrid, cuja força era dividida por oito ou dez aldeias.

— Vem tu cá, meu Capigordo, disse o alcaide para o capitão da milicia de Hortaliza, isto é, ao sobrinho do alcaide: vê se mandas tres desses de cavallaria, um a Paracuellos, outro a Fuencarral e outro a Barajas, com ordem do que se arme a força e marchem a reunir-se ao batalhão em Alcobendas. Aquelle que não quiser vir, mettem-o na cadeia que mandei eu.

— Olá, Pezuello! gritou o capitão Capigordo.

Um dos cavalleiros voltou-se ao ouvir a alcunha, e como o capitão lhe fizera signal, aproximou-se.

Pezuello era um dos dois que tinham lanças, e era além disso cabo.

— Ouves o que diz o commandante, Pezuello? perguntou o capitão.

— E que é que diz o commandante?

— O commandante diz que vão tres de vocês, um a Paracuellos, outro a Fuencarral, e outro a Barajas.

— E quaes são os tres?

— Tu, Pezuello e o scolyto.

— Bem, bem. E que vamos lá fazer, meu commandante?

— Vão chamar a força dessas tres aldeias para a de Alcobendas, sem demora alguma. Se ali não estiverem todos ás nove da noite, acará cada qual responsavel pelo prejuizo que houver. Quando a patria periga, aquelle que se escusa de servir-a é um traidor, e tu que me conheces, Pezuello, bem sabes que não perdoo aos traidores. Corra não se bricas. De modo que, é partir cada qual para o seu destino e não tenha eu que metter-os na cadeia por preguiçosos, e máddar outros tres.

Pezuello voltou o cavallo, foi a trote para onde esta-

vam formados os outros cinco cavalleiros n'uma só fila, communicou os ordens que tinha ao outro de lanças e a um de carabina, e pouco depois cada um dos tres cavalleiros tomavam, por uma sahida da praça, os seus respectivos destinos, conforme dissera Justo.

Quando este viu cumpridas as suas ordens, disse para o capitão Capigordo:

— Era, meu amigo: hoje vamos ver se te e teu tio são liberes como Deus manda. Para o provarem ahi temos em cima do nós o canaiba de Bessières.

— Se somos liberes! exclamou o sobrinho do alcaide de Hortaliza. Mas meu tio não pôde ir, para não deixar a aldeia.

— Eu não digo que venha, mas que faças tu por ti e por elle.

E deixando de falar com o capitão, voltou-se para a companhia, que apresentava uma frente de batalha de vinte homens, e disse:

— Companhia, firme!

Os milicianos de Hortaliza puzeram-se muito direitos.

— Cidadãos, exclamou o alcaide: nas grandes occasiões cobecem-se os grandes patriotas. O oppressor estrangeiro vem sobre Madrid, pretendendo suffocar as nossas santas liberdades. Um traidor, um miseravel, um infame acudilha a vanguarda desse exercito liberticida. Nacionaes, antes morrer que consentir em tal ignominia: que os nossos peitos sejam uma muralha onde venham esmagar-se os temerarios, e que a patria, agradecida, possa contar entre os seus mais predilectos filhos os livres milicianos nacionaes de Hortaliza.

— Viva o commandante! gritou um dos nacionaes de segunda fila.

— Cala-te, bruto, que não acabai ainda, nem eu consinto que se victorie ninguém! exclamou Justo. Nacionaes, viva a nação! Viva a constituição! Viva a liberdade!

— Vivas! bradaram com ardente enthusiasmo, não só os milicianos das duas armas, se não tambem os pequenitos, as reparigas, as velhas, os velhos, os homens e as mulheres do povo, que tinham acudido a ver a formatura.

— Nacionaes, gritou D. Justo, picando o cavallo, seguido de Colá, que puzava pelo macho de rolto, hombros esquadros frente, passo dobrado, arma á vontade, marchem!

E continuou andando.

Principal é a que versa sobre o art. 12 pelo qual o contrato de locação de serviços de nar onas pôde celebrarse pelo tempo que as partes convencionarem...

Pondera ainda o orador que no art. 6º se precavira que para a celebração de contratos de locação de serviços de menores estrangeiros exige-se a assistência dos consules...

Analysa ainda o orador algumas outras disposições do projecto, pedindo explicações á commissão de legislação...

O SR. NABUCO responde ao nobre senador pelo Paraná. Não tem os mesmos receios que a. ex. quanto ao art. 12: no estado actual da nossa civilização não é possível que se queiram instituir contratos de servidão...

Relativamente ao art. 6º observa o orador que, tendo o nobre senador pelo Paraná sido ministro da estrangeiros deve saber que nos lugares em que não ha consuls, as autoridades locais assumem a protecção dos menores estrangeiros: isso lá está nos regulamentos de a. ex.

O orador responde ainda a outras duvidas do nobre senador pelo Paraná.

O SR. MENDES DE ALMEIDA diz que o projecto não podia sair sem que o sr. Nabuco o aversou por menos de um mez, e portanto, fez a consolidação da lei estranha, principal de facto do projecto. O orador cita o ponto da lei pecuaria. Na paz o costume é dar a quarta parte da rez ao campeiro, e o nobre senador manda dar a metade.

O orador, depois de varias outras considerações requer que seja convidado o sr. ministro da justiça para assistir á discussão.

O SR. DIOGO VELHO diz que não julga necessario o convite, porque ha ministros na casa que podem responder ás perguntas do nobre senador, não sendo aliás o objecto de natureza a exigir a presença do ministro especial.

Adiada a discussão.

Camara temporaria

A 4o sr. LEÃO VELLOSO lembra á camara a conveniencia de serem tomadas em consideração algumas eleições da Bahia, e um requerimento do Imperial Lyceu de Artes e Officios, no qual pede auxilio ao governo.

O SR. CARLOS PEIXOTO, pela ordem, depois de estranhar que o sr. Silveira Martins trouxesse á tribuna conversas particulares, contesta a proposição que lhe foi por s. ex. attribuida: Sua Magestade é o chefe do partido conservador.

Diz-se que com isso se parece, e foi, em uma conversação em que diz-se que Sua Magestade era conservador, dizer o orador que sendo isto verdade, por sua posição era Sua Magestade o chefe do partido.

O sr. PEDRO AFFONSO, tendo previamente obtido urgencia, fundamenta o seguinte requerimento, que foi approved: requere que pelo sr. ministro da agricultura se informe quaes as causas que tem concorrido para difficultar o levantamento de capitães estrangeiros por parte das empresas de estrada de ferro, que gozam das concessões autorisadas pela lei de 24 de Setembro de 1873.

Entrando-se na ordem da dia, é approved o parecer de commissão sobre eleições da Bahia, e em seguida passa-se á 1.ª discussão do projecto sobre pagamentos de bancos.

O SR. MINISTRO DA JUSTIÇA diz que a discussão só deve versar sobre a constitucionalidade e utilidade do projecto; contra as quaes não ouve dos precedentes oradores nenhuma contestação procedente.

O orador sustenta a constitucionalidade por isso que o projecto não traz nome individual, nem refere-se a empresas determinadas; ao contrario a ella dispozicões gerais que de futuro aproveitam á todos que estiverem nos casos ahí previstos.

Quanto á utilidade demonstra pelo dever que tem, camara e governo, de ser presidente, e não o director de quaes se apparece uma crise, que se não for tão calamitosa como a de 61, nem por isso dispensa medidas que trahem os interesses dos particulares e do estado.

O orador entra em seguida em considerações de direito commercal, e tira suas argumentações para a utilidade do projecto comparado com o da commissão especial sobre sociedades anonymas.

Voto pelo projecto, para que elle seja emendado em 2.ª discussão.

E' encerrado o debate, e approved o projecto em 1.ª discussão.

E' dado para discussão o projecto de liberdade do ensino superior, e toma a palavra o sr. FRANKLIN DORIA.

Adiada que o sr. ministro do imperio guarde silencio do projecto um silencio menos eloquente do que a sua palavra, e influencia para que elle seja regeitado, o orador não se atreceia como o sr. Cunha Leitão, pela sorte do projecto.

Pesa que a idéa nella encerrada não será a semente entre espiritos, de que falla a parabola.

R-tomando as idéas dos oradores a favoraveis ao projecto, o orador analysa o ensino superior, e corpos docentes, e sustenta detidamente os artigos do projecto.

A discussão é adiada pela hora.

SECÇÃO LIVRE

Monumento do Ypiranga 13ª REUNIÃO DA COMISSÃO

Presidencia do sr. conselheiro Ramalho

As 7 dias do mez de Setembro do anno de 1877. Nesta cidade de S. Paulo, em o salão do theatro de São João, a 1 1/2 hora da tarde, presenciamos os srs.:

Conselheiro Ramalho, dr. Diogo de Mendonça, dr. Ernesto, dr. Rego Freitas e coronel Rodolpho; fallando por avontas desta cidade, os srs. dr. Antonio Prado, dr. Mathieu Prado, desembargador Gavião, commandador Fidelis Prates, dr. Aguiar de Barros, dr. João Meles, conselheiro Martin Francisco, dr. João de Paula Souza e dr. R. drigo Silva; com causa participada do sr. Barão de Tres-Rios e capitão Vortub, e sem participação os mais senhores.

Foi aberta a sessão, lida e approved a acta da reunião precedente.

EXPEDIENTE

OFFICIOS

Do sr. bispo diocesano, declarou aceitar a nomeação de membro honorario da commissão.

Das camaras municipaes de Baaanal, da villa do Porto de Lima, na provincia do Paraná e da villa de São José do Norte, na provincia do Rio-Grande do Sul, remettendo a lista das pessoas que subscreveram para a obra do Monumento.

Da de Sorocaba, participando acharem-se nomeadas commissoes em seu municipio para agenciarem doações, e que passa a activar essas commissoes no cumprimento de seu encargo.

Do presidente da camara municipal de Pindamonhangaba, participando que, em sessão de 14 de Agosto ultimo, a camara resolveu nomear mais tres prestigiosos cidadãos para a commissão ali existente com o fim de agenciarem doações para a obra do Monumento.

Do presidente da provincia do Pará declarando que tomara a peito a promoção de subscripções em favor da obra do Monumento, mas que por ora lhe pareceo impropria a occasião, visto ter-se ha pouco levantado ali subdas camaras para socorrer as victimas das inundações de Portugal e Santos, e actualmente correrem muitas subscripções em favor das victimas da secca no Ceará, Parahyba e Rio-Grande do Norte.

Do sr. Francisco Martins dos Santos, declarando que nos archivos das secretarias do governo, da assembléa provincial, e do thesouro provincial ha existir uma declaração, firmada por seu pai, o commandador Antonio Martins dos Santos, desistindo da quantia de réis 3 088\$800, á que tinha direito, em favor da obra do Monumento.

E os seguintes foram lidos os relatorios das commissoes de obras e de contas, que são os seguintes:

Senhores:—Em execução do art. 33 § 12 do regulamento da commissão do Monumento do Ypiranga, que manda que no sessão de hoje seja relatado o occorrido e o que gloria a obra, pela commissão della incumbida, vimos acudir a este dever.

A 31 de Janeiro do anno proximo passado fizemos circular nos jornaes do Imperio, editas de concurso por seis mezes para apresentação, por Brasileiros unicamente, profissionais ou não, do plano da obra, praz-que a 2 de Junho, á reclamações, prorogamos até 30 de Setembro.

Arudram ao concurso, exhibindo planos, José Mendes Barbosa, João Raymundo Duarte e um anonymo, e em falta de conveniente proposta relativa á praça do Monumento e sua de sua communicação como esta cidade, para as quaes se havia igualmente chamado concurrentes, confiou-se uma para ser submettida ao parecer de profissionais.

Depois de fechada o concurso recebemos a exposição em representação de italiano José Berna, e desenho do Monumento offerido á S. M. o Imperador, por ordem de quem foi transmittido á commissão para resolver o que entendesse.

A 7 de Dezembro delibramos ouvir sobre esses planos, tanto o Instituto Polytechnico como a profissões da corte por intermedio do Barão de Homem de Mello presidente interino da commissão central já existente, eitando-lhe a tal fim os planos, desenhos, photographias, exposições e propostas acompanhadas do juizo critico do secretario inf. assignado, relativamente a parte historica do plano em vulto, offerido pelo referido Mendes Barbosa, e respectiva resposta dezie.

A commissão comprehendeu tambem na remessa a proposta do italiano Berna, apesar de não ser brasileiro, em razão de ter ella resolvido não excluir os planos estrangeiros que por ventura fossem offeridos, quer por consideração para com elles, e quer porque a preferencia que obtivessem poria fóra de questão que os planos nacionaes eram inaceitaveis.

O Instituto Polytechnico opinou pela rejeição de todos os planos e nada disse quanto a praça e rua.

Posteriormente e isto um anonymo enviou-nos do côrto mais um plano, que aceitamos, visto a exposita rejeição, e remetteamos com os outros ao presidente da commissão central, o qual organisou uma commissão para dar parecer, composta do conselheiro de estado visconde do Rio Branco, director da escola Polytechnica, como presidente; conselheiro Antonio Nicoláo Tulentino, director da academia de Belas Artes; drs. Agostinho Victor de Buija Castro, André Rebouças, Antonio de Paula Freitas e Francisco Joaquim Bittencourt de Silva, lente da escola Polytechnica, e dr. Joaquim Manoel de Macedo, lente de Historia Patria e presidente do Instituto Historico Geographico Brasileiro.

Com o pessoal em tão culminante posição, de tão inequivoca proficiencia e prestígio, muito é de aguardar do seu curso.

Seu illustre presidente visconde do Rio Branco, vindo a esta cidade por occasão da inauguração da via-ferréa do Norte, fez a honra á commissão da obra de procurar seu presidente e secretario. A esta não encontramos, e com aquelle entendeu-se, manifestando quanto ardente empenho o seu de que a commissão de que é presidente plenamente satisfaca o encargo que lhe foi cummittido, servindo-se acrescentar que em seu regresso á corte cuidaria de activar o trabalho.

E sugerindo o presidente infra assignado a idéa de, na hypothese de rejeição de todos os planos, tomarem a si os profissionais da commissão a que s. exc. pertence a apresentação do plano para a execução, s. exc. com prazer accedeu, convindo em envidar as diligencias precisas para que esses profissionais o confectuassem.

Importando o Monumento, segundo nossa opinião acerca de sua grandeza e merito, em elevadissima quantia e não nos hesitando de podermos levantar de prompto o capital precizo, temos delibrado, adaptado o plano, contractar sua construção por seções, conforme nos habilitarem os meios de que dispuzmos.

A' sessão haute-flor não só temos trat do de arreada, e importancia dos donativos ao nosso conhecimento, mas tambem e cedido a cabenga entrando immediatamente com os fundos, que assim vão se reunindo para a Caixa Filial do Banco do Brazil nesta cidade, no intuito de btermos o pequeno rendimento em juros que a caixa paga.

Logo que huj e colha do plano estamos na disposição de proceder a esse effecto, o que se torna tanto mais urgente e quanto o facto de ter sido o Monumento tanto vezes projectado e outras tantas adiado, tem servido de motivo para alguns contribuintes da obra, fallando em desistência, e recusarem ao pagamento de suas assignaturas, declarando que para o fazerem esperam se comece a construção.

Em vidadas e appello de vez em quando ao patriotismo nacional e consequente recolhimento de fundos á construcção fice s, sem que sequer se saiba o deseno que lhe dão, parece justificar sobejamente semelhante desconfiança.

São estas as informações que por agora temos á p. estar, fazendo votos para que no anno seguinte, em sessão desta dia, possamos dar conta, como esperamos do Monumento em seu começo de construção.—S. Paulo, 7 de Setembro de 1877.— Joaquim Ignacio Ramalho, Diogo de Mendonça Pinto, dr. Clemente Falcão de Souza Filho, Francisco Martins de Almeida.

Senhores.—A commissão de contas do Monumento do Ypiranga, segundo o disposto no artigo 33 § 4º do regulamento aqui se acham sujeitos os nossos trabalhos, proceda a minucioso exame no livro de receita e despesa e documentos que o instruem, e vem scntir em juizo a respeito.

As quantias arrecadadas foram recebidas, umas da theozaria de Fazenda desta provincia, outras do thezouro provincial, outras do agente de cobrança, espelha Francisco Antunes Teixeira, a quantia de 214\$815 réis de D. M. Fox, a de 15\$900 réis do presidente da camara municipal desta cidade, tenente-coronel Antonio José Fernandes Braga, a de 9\$500 réis da casa commercal de E. J. Albert & C., do Rio de Janeiro, a de 48\$ réis do tenente-coronel Bento Jo-á Alves Pereira, e a de 117\$140 réis de George Harvey & Silva, aqua do Ba á de Penedo sobre o Union Bank of London—; e mandando ellas ao total de rs. 15:47\$8061.

Essas quantias foram recebidas pelos dignos presidentes da commissão do Monumento do Ypiranga: dr. Ernesto Mariano da Silva Ramos, dr. Antonio da Silva Prado e conselheiro Joaquim Ignacio Ramalho, sendo entregues a Caixa Filial do Banco do Brazil nesta cidade em conta corrente.

De duas listas de talão verificamos pelos respectivos recibos que todas as assignaturas pagas ao referido agente de cobrança foram por elle entregues e pelo presidente, sr. conselheiro Joaquim Ignacio Ramalho, recolhidas a dita caixa que as recebeu; e somante notamos que a data do recebimento das 12 primeiras assignaturas escripturadas não confere com a dos recibos de talão, procedendo a differença de terem tias assignaturas sido pagas antes da existencia destes recibos, e mediante recibos do punho do agente de cobrança, que posteriormente os substituiu pelos de talão.

Tambem notamos, em relação ao producto das assignaturas dos contribuintes desta cidade, o intervalo de um dia entre seu recebimento pelo presidente, segundo a data escripturada no livro de receita e despesa, e a entrada nareferida caixa, segundo a respectiva cartaneta, procedendo a demora de ser o recebimento nos sabbados e semanas, estar a caixa fechada nos domingos, disimmediato, e só poder fazer as entradas nas segundas feiras, em que de facto ellas se fizeram.

Quanto á despesa, consistiu ella em pagamento de honorarios ao principio á dous escripturarios, e ultimamente á um honorario arbitrado em sessão pela commissão do Monumento; em compra de livros para escripturação; impressão de circulares, despesa de expediente e de remessa de planos da obra á corte; montando no total de rs. 2.794\$440 em dous annos.

Todas as despesas se acham instruidas com documentos que as comprovam e legalisão. Balançando a receita com a despesa ha o saldo montante na quantia de rs. 12:082\$621, que confere com o total das quantias recolhidas á Caixa Filial do Banco do Brazil, se abstrahirmos do deficit de 121 réis, resultantes de quebradas não pagas.

Em consequencia a commissão é de parecer que se approve as contas prestadas até 31 do mez proximo passado, e que se leve os dignos presidente e membros da commissão de obra pelo notorio cumprimento de seus deveres.—S. Paulo 7 de Setembro de 1877.—Barão de Tres Rios, o secretario Diogo de Mendonça Pinto, Antonio Pinto do Rego Freitas, Antonio Probst Rodolpho.

Posto em discussão este parecer foi elle unanimemente approved.

O sr. dr. José Candido propoz que fossem publicados os nomes dos contribuintes do Monumento que houverem pago suas assignaturas.

O dr. secretario declarou que isso se tem feito e se continuará a fazer a proporção que se tem pagando.

O sr. dr. José Candido propoz que se nomeasse uma commissão para comprimentar SS. MM. Imperias em seu regresso á corte.

Posta á votos esta indicação foi unanimemente approved; sendo nomeados para essa commissão os seguintes srs.: Visconde do Rio Branco, Barão de Homem de Mello, Barão de Menquita, conselheiro José Fernandes da Costa Pereira, conselheiro Manoel Antonio Duarte de Azeredo, conselheiro Manoel Francisco Ribeiro de Andrade, dr. Rodrigo Augusto de Silva, Visconde de Caravelas e Virconde de Tocantins.

O sr. dr. secretario propoz que se nomeasse uma commissão para dar parecer se convém conceder privilegio para a commissão do Monumento estabelecer a via de communicação nesta cidade com a collina do Ypiranga. Foi approved, ficando o sr. presidente autorizado á fazer as nomeações.

O mesmo em um discurso allusivo ao dia 7 de Setembro, e referindo a falta de festejo, concuiu propondo que se nomeasse uma commissão para dar parecer sobre os meios de solemnisação. Foi approved.

O sr. dr. José Candido propoz que essa commissão apresente um additamento ao regulamento nesse sentido. Foi approved.

O sr. coronel Rodolpho propoz que fizesse encarregado desses trabalhos a mesma commissão de redacção do regulamento. Foi approved.

Nada mais havendo á tratar, levantou-se a sessão ás 2 horas da tarde. Do que para constar, lavrou-se a presente acta. Eu João Aureliano de Toledo, Escriptario, e escripti.

SECÇÃO PARTICULAR

S. José do Parahytinga

PARA OS EXMS. SRS. PRESIDENTE DA PROVINCIA E CHEFE DE POLICIA VEREM

Nós abaixo assignados, residentes nesta villa, depois de com um artigo publicado no Diario de S. Paulo de 15 do corrente, assignado pelo sr. Quintiliano Morrira de Silva, no qual se narra os actos do actual subdelegado desta villa, Antonio José de Mattos Abreu, resolvemos ir pela imprensa declarar, que é inteiramente falso tudo quanto está mencionado em tal artigo, e com especialidade onde diz:—ter havido ha 3 dias uma morte! E' o cidadão Antonio José de Mattos Abreu, geralmente estimado por todos que o conhecem, já por suas qualidades pessoais, já por sua illustração e finalmente como autor dae, á quem o povo inteiro desta villa deve a justiça que lhe é sempre com igualdade distribuida, pelo que affirmamos que a villa de S. José do Parahytinga, se acha optunamente provida de subdelegado.

Homem sério, de exemplar comportamento e caracter lizo; e se se perfeitamente que tem o sr. Mattos Abreu, as qualidades precisas para ser autoridade em outro qualquer lugar mais importante quanto mais nesta villa!

Estamos certos e convencidos de que elle se defenderá e mostrará ao publico qual a sua culpa, e depois fará provar todas as partes do artigo, com especialidade onde diz:—ter havido ha dias uma morte!!!

Um muito illustado dr. juiz de direito da comarca, conhece bem de perto o sr. Mattos Abreu, e com toda a justiça pedimos que informe qual o procedimento deste funcionario, e depois os exms. srs. presidente da provincia e chefe de policia que façam seu juizo. Para maior affirmarmos quem é Mattos Abreu, diremos mais duas palavras.

Em 1875, que infelizmente grassou neste municipiº a terrivel epidemia da variola, foi o homem, foi a autoridade emfim o erido inextinguivel, que mais trabalhou. Não poupava esforços para prevenir a continuação do mal; não poupava dinheiro (com tudo ser pobre) para remir os effectados da peste!

Orphãos desvalidos, nessa occasião procuraram o auxilio do sr. Mattos Abreu, e o que ganhou? Nada: porque como autoridade, que era, entendia que assim devia proceder. Foram sempre seus honrados feitos por todos approved, agora é, que ha uma pessoa para censurar o seu procedimento! E' debalde procurar mal-star e honrado procedimento do sr. Mattos Abreu, quando tem elle um exercicio inteiro para o defender.

Somos francos: não criticamos o signatario de tal artigo contra o sr. Mattos, porque estamos bem informados que foi este illudido a assignar um papel que ignorava o que tinha escripto, tanto que nesta occasião já fez a mesma signatario uma declaração a respeito e já pediu perdão ao sr. Mattos Abreu. Esse que illudido que fez semelhante coisa, devia fazer e assignar o seu nome, e não servir-se da assignatura de um pobre homem, carregado de familia a quem sustenta a com muita dignidade e honra, porque se achava na occasião alcoolado! São estas as protecções que se dão á um homem pobre e carregado de familia!!! E' não ter pudor!

O sr. Mattos Abreu, pelos serviços prestados á este municipio, até se faz credor de uma recompensa do governo imperial.

Pedimos aos exms. srs. presidente e chefe de policia a continuação do mesmo subdelegado desta villa, pelo que agradecemos.

S. José do Parahytinga, 21 de Setembro de 1877.

Julie Cesar Ferreira, professor, Antonio Diogo de Almeida Campos, negociante, Albano Diogo de Almeida Campos, João Dias Nunes Junior, Basilio José dos Santos, Joaquim Dias Nunes, padre Bento Claro, parochio a rogo de José Antonio da Luz Rego, Julio Cesar Ferreira, Quintiliano Moreira da Silva, Antonio Bueno de Toledo, Benedicto Moreira Gomes, agente do correio, Jacynto Pereira Ramos, Innocencio Rodrigues de Souza, José Ignacio das Chagas, Eloy Cesar de Harmonia Prado, esbo commandante, Joaquim Barboza de Mello Ortiz, escriptivo, Antonio Brandão, João de Carmo Nogueira, negociante, Francisco de Miranda Mello Junior, Possidonio Antonio da Fonseca, Joaquim Freire de Almeida, Norberto de Souza Franco, Benedicto Rodrigues de Almeida, negociante, José Freire de Almeida, Francisco Pedroso de Mello, Francisco de Almeida Diogo, José Rodrigues de Almeida, Antonio de Souza Franco, Antonio de Almeida Diogo, Francisco Braga de Souza Maia, Joaquim Rodrigues Fernandes, Manoel Pires de Almeida, Galiotho Beziga de Souza, Joaquim Gonçalves de Oliveira, Benedicto Baptista de Silva Costa, Fidencio Idalgo dos Santos, José Innocencio de Souza, Benedicto Antonio Ribeiro, João Jarynto Roza, José de Almeida Diogo, Domingos Alves das Chagas, Manoel de Paula Peixoto, Tristão José Lopes, Avilino Bueno de Toledo, João Capistrano, tenente José de Santa Barbara Bittencourt, Jeremias Antonio e Silva, João Francisco Thomaz, João Antonio de Miranda, Antonio João Romeu, Antonio Hilario dos Santos, Benedicto Antonio Ribeiro Junior.

C. E. Commercial

Aos amantes da arte de Therapeutic roga-se a comparecer no salão, ás 6 horas da tarde, para assistirem ao ensaie de hoje que será soberbo, segundo a prescripção da hermeneutica.

Muitos que não fallam.

S. José do Parahytinga

Tendo eu assignado no Diario de S. Paulo de 15 do corrente, uma publicação contra o actual subdelegado desta villa, declarei ao publico que a mesma publicação foi escripta pelo proprio punho do sr. Polycarpo Rodrigues da Silveira, que vindo do S. Paulo achava-se hospedado em casa do sr. capitão José Cursino dos Santos, o que onde tem uma fabrica de mal de fumo em terrenos de propriedade do mesmo sr. Cursino.

Declaro ainda que tanto o sr. Polycarpo como o sr. Cursino sem caridade nem consciencia, abusando de minha fraqueza (mas que eu me achava alcoolado) me induziram com mil promettimentos, a fim de que eu assignasse tal publicação.

Hoje porém, que reconheço a imprudencia que pratiquei, calunhiando um cidadão honesto, e quem todos respetam por sua honradez e probidade, tornando-se credor de toda consideração e estima publica, peço perdão ao mesmo sr. subdelegado e illum. sr. Antonio José de Mattos Abreu, das offensas e calumnias que lhe atrei as dita publicação.

Agradeço ao sr. Polycarpo e ao sr. capitão Cursino o favor que me queriam fazer, desgraçando a um miseravel pobre pai de familia!!!

S. José do Parahytinga, 18 de Setembro de 1877.

QUINTILIANO MORRIRA DA SILVA.

Ao Publico

Guilherme P. Ralston & C.º unicos agentes nesta provincia para venda das famadas machinas de bene ficar café, conhecidas como machinas Lidgerwood tem a honra de annunciar aos srs. fazendeiros que em virtude de grande incremento havido nestes ultimos annos na extracção destas machinas, tendo o fabricante dellas augmentado e melhorado consideravelmente as fabricas diminuido assim o custo de ellas, fazem reverser esta diminuição em favor da lavoura, e por isso venderão de hoje em diante as ditas machinas com

GRANDE REDUCÇÃO DOS PREÇOS

Prevelecendo-se da oportunidade de novo chamar a attenção dos srs. fazendeiros para o protio que já publicarem nesta cidade acerca da infracção committida pelo sr. Guilherme Mac Hardy nos privilegios do sr. Lidgerwood. Em desagravo dessa infracção e como confirmação daquelle protio hoje iniciamos processo judicial contra o sr. Guilherme Mac Hardy como infractor destes privilegios e revocamos nosso protio contra a venda das machinas fabricadas por elle. Estas machinas são apenas um regresso aos primeiros modelos introduzido pelo sr. Lidgerwood ha 14 annos e em todo o caso fabricado de materias muito inferiores. E como a construcção é mais facil embora não haja alteracão no systems, estamos promptos a receber encomendas para machinas semelhantes ás feitas pelo sr. Guilherme Mac Hardy sem abastamento de viate por cento dos preços dadas.

Guilherme P. Ralston & C.º

Campinas.

NOTICIARIO GERAL

O exm. sr. Antonio de Castilho—Este distinguissimo cavalheiro, illustrado redactor de um dos mais importantes organos da imprensa portugueza...

Agradecendo de todo coração as amistasas palavras que nos faz o favor de dirigir o exm. sr. Antonio de Castilho...

«Collega» — Regressando á corte na proxima segunda-feira, venho agradecer a v. o favor com que se dignaram acolher o ultimo dos seus contrados...

Nas pessoas que lo-moem a redacção da um dos mais dignos e illustrados organos da nobre imprensa brasileira...

Antonio de Castilho.

S. Paulo, 6 de Outubro de 1877.

Trabalho de agulha — Está exposto nas vitrinas da casa dos srs. Garraux & Comp. um lindo quadro bordado pela sra. Antonietta Tedeschi...

E' notavel pela boa escolha das cores, que concorrem para a perfeição da perspectiva.

Esta senhora propõe-se a ensinar todas as especies de bordados á linha, relêvo e fio de ouro, pela pratica obtida durante annos, como mestra municipal em sua terra...

Theatro S. José—Realiza-se hoje neste theatro um variado espectáculo em beneficio da sra. Maria Será e seus quatro filhos.

Além da beneficiada tomam parte os distinguidos artistas lyricos srs. Pons, Desideré, Tacova, e dois amadores.

E' este um espectáculo digno da concorrência publica, pois o seu producto é para beneficiar a uma distincta artista, que cahiu em pobreza com a morte de seu marido...

Recommendamos ao publico o variado programma que em outra parte publicamos.

Em um dos intervallos a beneficiada irá aos camarões agradecer aos seus convidados.

Campinas—Lá se na Gazeta de hontem: «PARTIDA»—Seguiu hontem para os Poços de Caldas, o nosso amigo e distincto botânico sr. Joaquim Corrêa de Mello...

Desejamos-lhe prospera viagem, feliz restabelecimento e prompto regresso.

Tiro—O que ha dias noticiamos haver sido dado no largo da Matriz-Nova e cuja bola cravou-se em uma das portas do hotel Lampeão Vermelho, foi, segundo nos informam, disparado por uma mulher de nome Maria Augusta...

Tietê—Daquella cidade recebemos o Sete de Setembro de 30 do passado:

A 28 cahira um raio na fazenda do sr. Antonio Corrêa Leite de Moraes, produzindo grandes estragos na casa de morada...

Loteria da provincia — A roda desta loteria correrá sem falta no dia 12 do corrente.

Alfandega de Santos — Por titulo de 3 do corrente foi nomeado Cito Vallerino Pereira para o lugar de praticante da alfandega de Santos.

Loteria da corte — Por telegramma recebido hontem do Rio communicam que a loteria n. 682, 35.º — Para auxilio do fundo de emancipação será extrahida terça-feira, 9 do corrente.

Condecorações estrangeiras — O sr. Visconde do Bom-Raio foi agraciado por S. M. o Rei da Dinamarca com a grã-cruz da ordem de Dannebrog...

Colonos russos — Diz o Jornal do Commercio de 6 que chegaram no paquete allemao Buenos-Ayres 145 russos...

São imigrantes inteiramente espontaneos e é a segunda expedição que nestes 15 dias chega a nosso porto com o mesmo destino.

Dividem-se em 30 familias e alguns solteiros, sendo 72 do sexo feminino e 73 do sexo masculino.

São protestantes. Consta ter a inspeccão da colonisação providenciado para que fossem elles estabelecidos no valle de Iguaçu...

Além destes vieram mais 91 portuguezes por conta da companhia transatlantica, 25 allemães encaminhados pelo consul brasileiro em Hamburgo...

Assassinato — A 5 falleceu o capitão do corpo misto de policia da corte Luiz Antonio Freire de Andrade, que a 2 do corrente fôra ferido pelo soldado do mesmo corpo José Francisco Pinheiro.

O assassinado era casado e com filhos meoiores, que deita na pobreza.

Pinheiro Guimarães—Lá se no Globo da 4: «Saudamos ter de annunciar que havendo-se aggravado a enfermidade do nosso amigo dr. Francisco Pinheiro Guimarães...

Carros com mandeira — Entraram pela estrada de Santo Amaro, os seguintes: No dia 22 de Setembro... 128

Effectuaram-se as entradas, desde 5 e mais até 7 de manhã.

SECÇÃO COMMERCIAL

Table with columns: PREÇOS, UNIDADE, QUANTIDADE, GENEROS. Lists various goods like coffee, sugar, and oil with their respective prices and quantities.

EDITAES

De ordem do Dr. Juiz de Direito do 1.º districto criminal José Candido de Azevedo Marques, faço publico que o tribunal do Jury funcionará na sala da Assembléa Provincial...

S. Paulo, 6 de Outubro de 1877. O escrivão Firmino Lyrio.

Faculdade de direito de S. Paulo

De ordem do exm. sr. conselheiro Director, dr. Vicente Pires da Motta, faço publico que a defesa de theses por parte do bacharel Frederico José Cardozo de Araujo Abranches terá lugar nos dias 12 e 13 do corrente...

Secretaria da Faculdade de Direito de S. Paulo 7 de Outubro de 1877. O official servindo de secretario Diniz Augusto de Araujo Azambuja.

ANNUNCIOS

Atenção

O capitão Antonio Manoel Moreira de Camargo, a sua companhia de negociantes de carne verde, do dia 8 do corrente, vendem carne de primeira qualidade a 400 rs. e k.º.

O abaixo assignado faz sciente aos srs. internistas e buiadelros que compra buiadas de primeira qualidade. S. Paulo, 5 de Outubro de 1877.

Escravas

Vendem-se tres, sendo duas preoadas, e uma especial como lavadeira; todas moças e sem vicio. Para tratar no Arouche rua do Paraíso, n. 39. 4-1

Atenção

Bom negocio para o Carnaval. Vende-se uma grande quantidade de roupas e phantasia; todas em bom estado. Para ver e tratar na travessa do Quartel n. 5. 6-1

3.ª conferencia religiosa

Faz-se hoje domingo 7 de Outubro no salão da rua de S. José n. 1, ás 7 horas da noite. O thema será qual o sacrificio que agrada a Deus para nossa salvão; entrada franca para todas as pessoas.

Vende-se o grande hotel de Pariz EM S. Paulo. Vestos aldos, quartos muito bem mobiliados, na melhor situação, etc., possuindo a mais bonita vista dos arrabaldes.

Cap., Off., Amiz., Sen.º de eleit.º. São convidados os Ill. capitulares a comparecerem na noite de 9 do corrente...

Cap., Off., Amiz., Sen.º de eleit.º. São convidados os Ill. capitulares a comparecerem na noite de 9 do corrente...

MACHINAS DE VAPOR

Bierrembach & Irmão, fabricantes e importadores de machinas para a agricultura e industria tem em seu depósito de Campinas, á disposição dos srs. fazendeiros e do publico, diversas machinas de vapor...

Bierrembach e Irmão

Campinas, Largo de S. Cruz.

A LAVOURA

Visto o desanimo geral com que lucta a industria fabril em todos os mercados do mundo, causando assim grande diminuição nos valores dos metaes e outros materiaes e redução correspondente nos salarios e fretes, o Lidgerwood Manufacturing Comp. Limited

AFAMADAS MACHINAS

LIDGERWOOD

De beneficiar café

Pelos seguintes preços, postas em Santos

Table listing prices for various machinery items: Machina n. 10, Desescascador n. 7, Ventilador dobrado, Ferragens de separador, Chapas de cobre, Jogo de transmissão, Jogo de correias, O mesmo o aparelho n. 27, Apparelho completo n. 23, Esteiras de aço, Ferraes de arame, Chapas de aço.

Agentes geraes para a provincia de S. Paulo

Guilherme P. Ralston & Comp.

Campinas.



A unica agencia

verdadeiras machinas

de costura SINGER

Mudou-se para a 3 B Rua da Imperatriz 3 B

- Machinas de mão sem caixa 50\$000
Machinas de mão com caixa 60\$000
Machinas de pé sem caixa 65\$000
Machinas de pé com caixa 75\$000
Machinas de pé e mão sem caixa 75\$000
Machinas de pé e mão com caixa 85\$000
Machinas para alfaiate, sem caixa 85\$000
Machinas para alfaiate, com caixa 95\$000

- Agulhas a duzia 1\$000
Linhas a duzia 1\$200
Retroz, oleo, accessorios diversos e completo sortimento de

PEÇAS AVULSAS. Faz-se todo e qualquer concerto. Toda a machina vendida é affiançada por um anno.

George Harvey e Silva Unicos agentes em S. Paulo.

Secretaria

de moças e carvalho, (trato de luz), vende-se á rua da Imperatriz n. 50, sobraje.

George Harvey e Silva

Na casa nova

3 B Rua da Imperatriz 3 B

- VINHOS finos de toda a qualidade.
COGNAC da melhor marca
LICORES francezes, grande variedade.
CHAMPAGNE verdadeiro.
VERMOUTH.
CERVEJA.

3B-Rua da Imperatriz-3 B 6-3

Veneravel Ordem 3.ª de Nossa Senhora do Monte do Carmo

De ordem superior, e segundo o preceituado no art. 28 e seguintes do compromisso, convido todos os funcionarios da actual mesa administrativa a comparecerem no consistorio da nossa Veneravel Ordem...

Secretaria da Ordem aos 3 de Outubro de 1877. O secretario Costa. 3 3

AVISO

Mudança de estabelecimento

3 B Rua da Imperatriz 3 B

Aos nossos freguezes temos a honra de participar, que em consequencia do grande incremento que tem tido nosso negocio, transferimos o estabelecimento do

N. A, 3 Rua da Imperatriz PARA DEFRENTE

N. 3 B

Solicitamos a continuacão de confiança que a nossa casa tem gozado dos nossos numerosos amigos e freguezes.

GEORGE HARVEY & SILVA. 6-3

George Harvey e Silva Na casa nova

Superior manteiga irlandeza e isigny, tamaras, presuntos, conservas, leite condensado, azetinas, marmellada, fructas em calda, chocolate, paos, biscoitos, legumes em latas, massas de tomates, peizes em latas, petit-pois, agua de flor de laranja, molho ingles e muitos outros artigos.

3 B-Rua da Imperatriz-3 B 6-3

BAZAR AMERICANO

N. 33 RUA DA IMPEATRIZ N. 33

Esta casa sempre bem sortida continuará annunciando os artigos de seu bom sortimento, mostrando assim á seus freguezes de S. Paulo e do interior, que acha-se sempre em condições de bem servir e garante que os preços são sem competencia, em virtude da praxe de sua casa — GANHAR POUCO PARA VENDER MUITO.

Bengalas á Petropolis á 15 rs.
Luvas de pellica frescas para homens e senhoras.
Perfumarias e artigos de novidade.
Chapéos de sol e de outras qualidades, por diminuto preço.
Grande sortimento de leques.
Collarinhos e punhos para senhoras e homens.
Capas e paletots de casimira impermeavel.
Polainas e pallas brancas para viagem.
Mallas e outros artigos.

Colchas de côres de 3m á 6m rs. muito finas e grandes.
Completo sortimento de chitas, algodões, morins, lãs, linhos, sedas, popelinas, linho e seda, e muitas outras fazendas para vestidos.
Fustões brancos e de côres, lizos e bordados, por preço barato.
Camisas, ceroulas, meias, lenços, e roupa feita.
Redes americanas de linho e de corda.
Linhos de todas as côres e qualidades, barato.
Cassas de algodão e de linho, e popelinas finas.
Grande sortimento de chales, pactetes, capas, pallas de lã, bicunha, e muitos outros artigos especiaes que seria longo mencionar.
Grande liquidação de porcellanas finas, pelo custo, para acabar, como sejam: Escarradeiras lizas e de boca de leão, ponteiras, serviço para lavatorio, etc.

Chapéos de sol de seda de 6000 á 10000 rs.
Sobretudos francezes muito finos.
Colchas de crochet e ponto inglez.
Camisinhas finas modernas.
Filós de todas as qualidades e de muitas côres.
Grande e variado sortimento de gravatas de todos os feitios.
Casimiras, pannos, e metins. Fitas de seda para alfaiate.
Grande sortimento de tiras e entremeios bordados.
Cretone e linho fino para lençoes.

BAZAR AMERICANO

33 Rua da Imperatriz 33

REFLEXÕES BIBLICAS Ultima produção DE Martins Gnimarães

Vende-se no escriptorio deste jornal a 500 rs. o exemplar.

THEATRO S. JOSE'

Domingo, 7 de Outubro de 1877

Variado espectáculo—concerto e dramatico, em beneficio da primeira tiple-zarzuelista—MARIA NIEVES SERTÁ e seus quatro filhos

A Beneficiada e seus filhos, offerecendo, ao philantropico e generoso publico desta capital, o espectáculo cuja ordem abaixo se faz clara, espera que o mesmo publico attendendo ao seu estado de viveza e privações porquem passado ultimamente (sempre acompanhada por seus filhos) concorrerá ao beneficio de cinco infelizes, dispensando-lhes o obulo de caridade, com que por mais de uma vez ha demonstrado á artistas, que, como a beneficiada recorrem á tão hospitaleiro e estimavel publico.

Ordem do espectáculo PRIMEIRA PARTE

- 1.ª Ouvertura pelos professores da orchestra.
- 2.ª Aria de soprano da opera ERNANI, pela beneficiada.
- 3.ª O tenor francez Mr. Dviré, que obsequiosamente se presta á coadjuvar aos beneficiados, executará uma scena dramatica do seu vastissimo repertorio—PAGE, ECUYER ET CAPITAINÉ

SEGUNDA PARTE

- 1.ª Ouvertura pela orchestra.
- 2.ª A scena comica pelo sr. José Lino

Todos bebem!

- 3.ª A scena comica pelo sr. J. Castro

Joaquim Sachristão

Estas senhoras reconhecendo o estado de pobreza dos beneficiados, não trepidaram em tomar parte obsequiosamente neste espectáculo, quando á elles recorrem com o pedido de coadjuvação aos beneficiados

TERCEIRA PARTE

- 1.ª Ouvertura pela orchestra.
- 2.ª Duetto de soprano e barytono da opera TROVADOR, pelo sr. E. Pons e a beneficiada que desinteressadamente auxilia neste espectáculo aos beneficiados, o que do latimo d'alma lhe agradece os mesmos.

QUARTA PARTE

- 1.ª Ouvertura pela orchestra.
- 2.ª A comedia em um acto :

Quarto com duas camas

A ultima hora mr. Taco á artista francez de seja coadjuvar a beneficiada, que desde já lhe agradece, com uma scena dramatica do seu lindo repertorio—Oh la bonheur parties moi d'ca choubé et douvi parti.

QUINTA E ULTIMA PARTE

- 1.ª Ouvertura pela orchestra.
 - 2.ª Uma aria do seu vastissimo repertorio cantada pelo sr. Pons.
 - 3.ª A aria de soprano da opera NABUCCO NO NOSOR, pela beneficiada.
- Os beneficiados agradecem anticipadamente aos artistas e amad. res, a bem assim ao distincto maestro Mr. G. Giraudon, que se presta á reger a orchestra, a coadjuvação que lhes prestam desinteressadamente.

Preços

Camarotes de 1.ª ordem (com cinco entradas)	10000
Camarotes de 2.ª ordem (com cinco entradas)	10000
Camarotes de 3.ª ordem (com cinco entradas)	6000
Cadeiras	2000
Geraes	1000
Galerias	500

Os bilhetes cobram-se á venda em casa do sr. Bernardino de Abreu, loja do Barão, largo de Chubbé n. 48.

4 e 5 e meia horas

Domingo 7 de Outubro Grande baile Particular

no botiquim do Theatro Provisorio. 2-2

Ama de leite

Farinha Lactea de Nestle

Todas as criancinhas alimentadas exclusivamente com a farinha Lactea distinguem-se por sua força physica, por seu vigor, e pela viveza de seus olhos.
Exigir lotas envidadas e rotulos portuguezes.
Vende-se unicamente na rua da Imperatriz 31, deposito de pianos e musicas de H. L. Levy. 10-4

THEATRO S. JOSE'

DOMINGO 14 DE OUTUBRO DE 1877

BENEFICIO DADO PELAS TRES BAILARINAS ITALIANAS
PARA ADJUTORIO DE SEU POBRE PAI

PROGRAMMA

Principiará o espectáculo com a interessante comedia em 1 acto :

AS DUAS BENGALLAS

Seguido-se com a muito espirituosa comedia em 1 acto :

Precisa-se d'um criado de servir

DISTRIBUIÇÃO

Matheus dos Santos. . . . Sr. José Lino
Emilia, filha de Matheus . . . Sra. Clotilde
Antonio, criado de servir. . . Marcellina
Carolina, criada. . . . Ambrosina

Continuará o espectáculo com um passo a tres

Walsa do Fausto

Seguido-se pelo sympathico cantor Sr. Pons :

A MAMAGATA

Pelas Sras. Marcellina e Ambrosina o bailado á caracter :

TARANTELLA NAPOLITANA

No mesmo intervallo SERENATA HESPANHOLA dansada pela Sra. Clotilde

A CAXUXA

PASSO A TRES

Pelo Sr. Pons **UNA ROMANZA.**

Terminará o espectáculo com a NOVA QUADRILHA E CANCAN dansada com seis figuras, e em que obsequiosamente tomam parte tres cavalheiros.

PREÇOS

Camarotes de 1.ª ordem, com 5 entradas.	10000
» 2.ª » » » » »	10000
» 3.ª » » » » »	6000
Cadeiras	2000
Geraes	1000
Galerias	500

As bailarinas italianas Clotilde, Ambrosina e Marcellina, esperam a costumada protecção do illustrado publico desta Capital, attendendo-se ao fim para que se prestam a dar este espectáculo, e desde já protestam o seu agradecimento.